



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS - UM BREVE HISTÓRICO.<sup>1</sup>

Elenir Maria Richter<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Parte da pesquisa desenvolvida na Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - área de Análise Ambiental. Aluna do curso de Graduação de Geografia da UNIJUI.

<sup>2</sup> Parte de capítulo da pesquisa desenvolvida para Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, área de Análise Ambiental.

### Introdução

Ao longo dos séculos, verificou-se uma crescente e gradual complexidade na formação dos aglomerados urbanos. As cidades serão de inúmeras formas, tamanhos e tipos. Apesar da diversidade, em todas há como denominador comum, a rua que exerce papel significativo na medida em que possibilita o deslocamento das pessoas para diferentes lugares dentro e fora dos limites urbanos. Porém, apesar de sua importância, estes espaços de proporções limitadas não são favoráveis às necessidades cada vez mais crescentes de uma sociedade em constante crescimento. Diante da necessidade de espaços mais amplos surgem os largos e praças que, por um extenso período da história, desempenharam papel importante e serviram a esta função gregária da vida social, cultural e comercial da cidade. É no século XIX, diante de um forte incremento populacional nas cidades que, largos e praças, espaços, de tamanho bastante reduzido, não mais atendem às necessidades da população. São criados os parques públicos visando minimizar a deterioração da qualidade de vida no meio urbano e os processos de degradação ambiental bem como proporcionar áreas de lazer à população. Objetivou-se, portanto, fazer uma análise da evolução histórica e importância que os Parques Públicos adquiriram ao longo dos tempos, diante do incremento populacional nas cidades e acelerada urbanização.

### Metodologia

Utilizou-se revisão bibliográfica da literatura que trata sobre o assunto, destacando principais ideias de autores acerca do surgimento de espaços públicos, ao longo dos séculos, inicialmente apenas para a contemplação da natureza e restrito a algumas pessoas, porém com o incremento populacional e aumento das cidades são criados como necessidade para o lazer da população.

### Resultados e discussões

Parques e reservas ao longo do tempo adquiriram grande importância para as sociedades humanas - neles se conservam elementos naturais de grande beleza e relevância para o estudo e desenvolvimento das ciências e o bem estar do homem. Com o surgimento das cidades, durante longo período da história, largos e praças serviram para abrigar grandes aglomerações de pessoas em caso de festas, reuniões, feiras, torneios entre outras atividades. Neste período, o tamanho das cidades era tal que praças não maiores que um hectare, eram suficientes para as atividades que



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

deveriam abrigar. O contato com a natureza era uma necessidade atávica do ser humano, pois as cidades, aglomerados de pequena extensão, cercadas pelos espaços naturais e rurais, permitiam fácil acesso a eles. As praças “eram lugares, por excelência, do lazer, encontros, trocas, festas, local de domínio do povo” (MOHR, 2003, p. 20), onde não prevalecia, na maioria das vezes a ordem oficial, já que “a vida na praça pública era permeada pelo universo do riso, do escárnio, da festa, numa dinâmica distinta da cultura religiosa ou aristocrática” (SEGAWA, 1997, p. 33). A partir do Renascimento há uma ruptura no modelo de praça pública, cedendo lugar à disciplina, harmonização do diverso. O sentido de ordem vai presidir as grandes invenções urbanas, desaparecendo o emaranhado de estreitas e abafadas vielas e ruas, sendo substituído por largas, luminosas e arejadas vias de comunicação. Agora a praça adquire caráter elitista, sendo espaços “onde se realizavam cerimônias da nobreza e glorificavam-se reis e imperadores com monumentos em sua honra” (MOHR, 2003, pág. 21). O nascimento dos espaços arborizados públicos e acessíveis a todos se deu somente no século XVI quando já havia uma preocupação com a salubridade da população pobre das cidades. De maneira geral o povo tinha acesso aos prazeres da natureza somente na periferia das cidades menores, porém, à medida que a urbanização avança a degradação da qualidade de vida, principalmente dos bairros operários, torna-se um problema, havendo a necessidade de abrir os jardins da nobreza a este público como condição para amenizar a situação. Reconhece-se a importância e benefícios que os parques públicos europeus trazem para a saúde dos trabalhadores que os frequentam. Já o parque público urbano no Brasil, ao contrário do similar europeu, não surge da necessidade de atender as massas urbanas da metrópole do século XIX, isto porque o parque é criado, então como uma figura complementar do cenário das elites. A criação de espaços públicos arborizados destinados ao uso da população em geral ocorreu no século XVIII com a construção do Passeio Público no Rio de Janeiro e com a vinda da Família Real são criados o Campo de Santana e o Jardim Botânico e, na opinião de Macedo & Sakata (2003, pág. 16), os três primeiros parques públicos com as características que os parques urbanos possuem hoje. Com a modernização das cidades surgem novos e importantes parques públicos e privados entre 1889-1920.

### Conclusões

Sabe-se que os parques, enquanto componentes indispensáveis na sociedade contemporânea foram concebidos e construídos a partir de uma pluralidade de intenções ao longo da história. Muitas vezes, estas intenções não permanecem ilesas em suas ideias originais, havendo novas adequações a partir das necessidades e da forma a como a comunidade utiliza tais espaços. Essa diversidade de olhares e intenções também está representada na forma como os parques são percebidos teoricamente. Assim, espaços naturais existentes em parques públicos urbanos, são essenciais para as cidades quando se trata de questões ligadas ao homem contemporâneo e, principalmente, se levarmos em consideração a atual degradação ambiental, o rápido crescimento das cidades e a significativa perda da qualidade de vida das populações que aí residem.

### Palavras-Chave





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

Cidades Largas e Praças População Parques Públicos.

#### Referências Bibliográficas

- Bartalini, Vladimir. Espaços livres públicos na cidade II, parques. In: Oculum: Revista Universitária de Arquitetura, Urbanismo e Cultura, nº 5/6, Maio de 1995. Campinas-SP, p. 100-103.
- Macedo, S.S; Sakata, F.G. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp. 2003.
- Mohr, Udo Silvio. Os grandes espaços do lazer urbano, arquitetura dos Parques Públicos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura. Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre, Julho de 2003.